

O Actor Rural “Dinâmico”: Lições a Aprender ou a Retirar.

Timothy Koehnen e Rui Madeira
UTAD-CETRAD-DESG

tkoehnen@utad.pt



Colóquio Ibérico de Estudos Rurais
Cultura, Inovação e Território

Coloquio Ibérico de Estudios Rurales
Cultura, Innovación y Territorio

Coimbra, Portugal

Outubro / Octubre 23-25, 2008

Comunicação apresentada no VII CIER – Cultura, Inovação e Território

O Actor Rural “Dinâmico”: Lições a Aprender ou a Retirar.

Sumário

Este estudo exploratório pretendeu analisar e descrever o perfil e outras competências de liderança e *governance* de um empresário e líder rural. O empresário foi escolhido intencionalmente (Patton, 1980:105), dado o seu desempenho. O estudo visou analisar o comportamento e as competências do empresário rural e o seu papel na diversificação dos seus produtos em busca de uma estratégia multi-funcional, quer no domínio das actividades económicas quer das não económicas. Especificamente, verificou-se que o processo de aprendizagem social foi “utilizado” para a criação de um negócio – empresa de transformação – numa economia rural de um distrito na zona norte de Portugal.

A interpretação dos resultados leva-nos a sugerir, dada a inexistência de um serviço de extensão rural eficaz, um serviço educacional não – formal no sentido de promover e fortalecer a actividade empresarial nas economias rurais.

Palavras chaves: Educação não formal, empreendedor, capital social

Introdução

O estudo de caso descreve o perfil de empresário rural “dinâmico” e líder local. O líder local não é somente motivado por incentivos meramente económicos, estando diariamente envolvido em actividades que ultrapassam largamente o cariz económico. A busca de uma melhor qualidade de vida, não só para si mas também para os outros habitantes do seu meio rural, é uma preocupação constante que envolve aspectos intimamente relacionados com a sua responsabilidade social.

“Human beings are and always have been diversely motivated beings. We act instrumentally, but also non-instrumentally. We act for material gain, but also for psychological well being and qualification and for social connectedness” (Benkler, 2006:6). O artigo descreve as características e os comportamentos de um líder local que

acredita que as transacções não são apenas económicas, mas que envolvem também a partilha e a criação de uma rede de relacionamentos com outras pessoas.

Metodologia

A investigação foi iniciada com uma visita preliminar ao empresário no início de 2006. A ida ao terreno permitiu conhecer como se processa o fabrico e o armazenamento de queijo produzido em pequena escala numa exploração agrícola que emprega oito pessoas locais. O rebanho encontrava-se numa zona próxima num estábulo fechado. Durante esta visita, estabeleceu-se uma empatia que ajudou na relação de confiança entre o investigador e empresário, relação essa que se foi desenvolvendo posteriormente. Estes contactos deram origem a uma entrevista onde foram utilizadas perguntas abertas que mostra a História de Vida de um empreendedor. A análise de dados focaliza-se no comportamento social que permitiu passar de um negócio familiar de simples produção de leite de ovelha para uma fábrica de queijo utilizando o leite quer da sua quer de outras explorações.

Transformação da Exploração Familiar

Como jovem agricultor, participou num programa de formação empresarial intensivo com a duração de 400 horas oferecido pela Direcção Regional de Agricultura da sua região baseado em competências na área da produção agrícola e que tinha como objectivo motivar os jovens agricultores a investir na modernização das suas explorações. Depois disso, participou em inúmeros cursos dos quais se destaca recentemente um programa de formação que envolvia o transporte de animais.

Desde os anos 80 que tomou conta da exploração familiar com 40 hectares e hoje tem 140 hectares para criar ovelhas, feno e produção de silagem conjuntamente com a unidade de fabrico de queijo. Ele acredita nas vantagens de complementar o seu conhecimento “local” que aprendeu com os outros e a participação em cursos que o interessam. Ele é sensível a procurar informação não só do modo tradicional, perguntando e trocando ideias com outros, como também usando fontes alternativas como a Internet. As suas competências de liderança foram desenvolvidas com base na sua

experiência quer como presidente da Cooperativa de Leite de Ovelha quer ainda ao nível da governação política municipal. As competências desenvolvidas ao nível do capital social e a sua capacidade para construir e manter relações com os outros melhoraram a sua capacidade de liderança e de gestão. Ele procura modos para melhorar a cooperação e a coordenação com os seus *stakeholders*.

Ele está motivado com o seu negócio e desfruta do seu papel enquanto líder governamental local. Ele aprecia trabalhar e conhecer novas pessoas. Este actor local “dinâmico” também se esforça arduamente para poder aceder à informação e ao conhecimento que lhe possa ser útil for *market and non-market social activities*. Ele tem um grande espírito de perseverança procurando sempre novas ideias acreditando que a aprendizagem é um processo contínuo e ao longo da vida.

Programa Educacional Não-formal (Extensão Rural)

Neste caso, o actor local “dinâmico” participou em programas de formação não – formal. Assim, e partindo desta experiência, sugere-se que, para que mais *starts – up* rurais possam surgir, a criação de programas educacionais não – formais ao longo da vida do indivíduo ou empresário e que sejam verdadeiras mais valias na sua actividade. Estes programas focar-se-ão em competências base adquiridas em treino prático, metodologia de resolução de problemas dos formandos (Dewey, 1960) e também inclui uma experiência profissional supervisionada e individualizada com visitas por parte do orientador, de forma a poder refinar os conhecimentos e as competências dos formandos de forma que estes possam desenvolver o seu negócio. Este acompanhamento individual e grupal potencia a interacção com os outros participantes e com o orientador, criando como que uma Comunidade de Prática, onde se privilegia a partilha e a troca de informações e conhecimentos da sua prática (Koehnen and Baptista, 2007).

O orientador deverá ajudar o participante a trabalhar em rede e a desenvolver o seu capital social, importante característica do nosso líder rural “dinâmico”. Os formandos precisam criar redes de âmbito local, regional e até internacional. Isto pode ser feito através de visitas de estudo planeadas com o orientador e uma maior participação ao nível de estruturas governamentais e não governamentais locais em áreas como o voluntariado,

associações desportivas, culturais, recreativas, ADL's, etc. As actividades não económicas deverão assumir um carácter estratégico no programa de formação. Um componente adicional seria a de módulos de liderança e de educação cívica para melhorar as competências de liderança no domínio social dos participantes para que possam ir de encontro às competências detidas pelo actor rural “dinâmico”.

Perspectivas Adicionais na Implementação dos Programas (Empresas na Sociedade)

Neste ponto, e com base numa reflexão pessoal, parece-nos importante reflectir sobre o verdadeiro papel que as empresas assumem na sociedade, nomeadamente em comunidades rurais locais.

A relação entre empresa, os seus colaboradores e o contexto onde se situam, tem sido uma discussão já antiga, levantando a questão da responsabilidade social do empregador para com os seus colaboradores (Moura, et al., 2004) em que a gestão é perspectivada sob uma óptica política caracterizada pela negociação permanente entre actores.

Assim, num contexto teórico de equilíbrio de interesses de todas as partes interessadas, a responsabilidade social das empresas poderá inspirar a sobreposição do projecto social e do projecto económico da empresa constituindo a trave mestra de uma nova ordem económica. A inclusão de noções de ética e/ou de responsabilidade social no programa de formação deverá reflectir a importância do processo de aprendizagem social para os empreendedores de *start-ups*. O programa de formação deverá permitir a discussão da relevância da área dos negócios na sociedade portuguesa, reflectindo as preocupações dos colaboradores, dos parceiros de negócios, clientes, da comunidade e do ambiente.

Considerações Finais

O desafio dos programas educacionais não – formais é promover iniciativas económicas e actividades não – económicas inseridas num sistema de “*framework conditions*” e políticas de desenvolvimento rurais apropriadas. Estas políticas deverão potenciar o surgimento de *start –ups* ligadas ao mundo rural bem como ajudar a inovar nos aspectos ligados à comercialização e à transformação de produtos, passando por estratégias como

controlar a cadeia de valor, trabalhar em rede com outros empresários, sempre com o intuito de acrescentando valor ao produto final.

References

-Benkler, Y. (2006). *The Wealth of Networks: How Social Production Transforms Markets and Freedom*. New Haven: Yale University Press.

-DESA. (2007). *World Youth Report 2007. Young People's Transition to Adulthood: Progress and Challenges*. New York:United Nations Publications.

-Dewey, J. (1960). *How We Think: A Restatement of the Relation of Reflective Thinking to the Educative Process*. Lexington, Massachusetts: D.C. Heath and Company.

-Koehn, T. and A. Baptista. (2007). Rural Training to Promote Rural Activities: Can Individualized Supervised Experience Strengthen Local Economic Initiatives. In Slavík and Záková (Eds). Supporting Viable Rural Communities. Proceedings of the 18th European Seminar on Extension Education. pp 190-194. Prague:Czech University of Life Sciences.

-Koutsouris, A. (2007). Entrepreneurship in LFAs: The Greek LEADER Programme. In Slavík and Záková (Eds). Supporting Viable Rural Communities. Proceedings of the 18th European Seminar on Extension Education. pp 195-200. Prague:Czech University of Life Sciences.

-Loomis, C. and J. Beegle. (1975). *A Strategy for Rural Change*. New York: John Wiley and Sons.

-Moura, R. et al. (2004). *Responsabilidade Social das Empresas: Emprego e Formação Profissional*. Portugal: Mundi Serviços.

-Patton, M. (1980). *Qualitative Evaluation*. Beverly Hills, CA:Sage Publications.

-Ribeiro, M. (1995). As Histórias de Vida Enquanto Procedimentos de Pesquisa Sociológica:Reflexões a Partir de um Processo de Pesquisa de Terreno. Revista Crítica de Ciências Sociais. 44,124-141.